



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

PEQUENAS DELICADEZAS: OS DESAFIOS DE UM LUTO PERINATAL NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Jéssica Maria Gomes Araújo¹

Susiany Ferreira de Oliveira²

Luana Alves de Melo³

Luana Teixeira Amorim⁴

Ana Carolina Oliveira de Freitas⁵

João Paulo Xavier Silva⁶

Resumo: INTRODUÇÃO: O luto perinatal é conceituado como um processo que se inicia a partir da 22ª semana de gestação, podendo ir até 29 dias de vida do bebê. O enfermeiro é o profissional que atua diretamente na assistência a essas mulheres, devendo este prestar uma assistência individualizada, ofertando acolhimento e auxílio durante todo esse período, assim como orientando sobre os aspectos que permeiam o luto. Contudo, nota-se que nem todos os profissionais encontram-se capacitados para lidar com os desafios frente à perda perinatal. **OBJETIVO:** Identificar, na literatura científica, os desafios vivenciados pelos enfermeiros frente ao luto perinatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada entre os meses de abril e maio de 2023. A busca ocorreu nas bases de dados: *National Library of Medicine (MEDLINE)*, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Web of Science (WoS) (acessada via portal de periódicos da Capes) e na biblioteca *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/ MeSH): “Grief”, “Perinatal Death”, “Nursing”, cruzados simultaneamente com o operador booleano AND. Identificou-se 265 estudos. Após a aplicação dos filtros: texto completo, idioma (inglês, português e espanhol), e recorte temporal (2018-2023), restaram 87 artigos. Destes, excluíram-se dois por serem repetidos, um por ser indisponível para *download* e 70 por não responderem ao objetivo deste estudo. A amostra final resultou em 14 referências. **RESULTADOS:** Após a análise dos estudos, foi possível observar como desafios vivenciados pelos enfermeiros, a sensação de insegurança e por vezes impotência para lidar com a perda perinatal, assim como a falta de recursos e a dificuldade dos enfermeiros em administrar as próprias emoções e possibilitar suporte emocional aos pais enlutados. Outrossim, verificou-se que esses profissionais vivenciam o sentimento de angústia, tristeza, fracasso e culpa, bem como têm dificuldade em lidar com a perda, visto que o vínculo com a família dificulta a aceitação da morte da criança, contribuindo

¹ Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: jessica.gomes@urca.br

² Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: susiany.oliveira@urca.br

³ Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: luana.alvesmelo@urca.br

⁴ Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: luana.amorim@urca.br

⁵ Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: carolina.freitas@urca.br

⁶ Enfermeiro. Docente do curso de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: joao.silva@urca.br



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

para o sofrimento. Ademais, refere-se ainda a necessidade de haver profissionais especializados, sejam eles psicólogos, assistente social ou até mesmo enfermeiros especializados em perda perinatal, com o intuito de auxiliá-los a oferecer uma melhor assistência para essas mulheres. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, vê-se assim que a assistência a mulher em situação de perda fetal é permeada por desafios, tornando-se necessário a oferta de capacitações e discussões nas unidades de saúde, bem como nos ambientes acadêmicos com o intuito de assegurar uma assistência qualificada a esse público.

Descritores: Luto. Morte Perinatal. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BEAUDOIN, Marie-Andrée; OUELLET, Nicole. An exploration of factors influencing nursing practice with families experiencing perinatal loss. **Recherche en soins infirmiers**, v. 133, n. 2, p. 58-69, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3917/rsi.133.0058>. Acesso em: 18 abr. 2023.

SCHMALFUSS, Joice Moreira; MATSUE, Regina Yoshie; FERRAZ, Lucimare. Mulheres em situação de perda fetal: limitações assistenciais de enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 365-368, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0261>. Acesso em: 18 abr. 2023.

SILVEIRA, Cindy Macedo da et al. Coping da equipe de enfermagem no processo morte-morrer em unidade neonatal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02261>. Acesso em: 18 abr. 2023.

.

TEIXEIRA, Mariana Lopes et al. A assistência da enfermeira após perda perinatal: o luto após o parto. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e26510313106-e26510313106, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13106>. Acesso em: 18 abr. 2023.

.